

Ensino superior: a educação para as novas gerações

Educación superior: educación para las nuevas generaciones

Higher education: education for new generations

Liane Broilo Bartelle¹

Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi)

Gilberto Broilo Neto²

Universidade de Caxias do Sul

Resumo

O artigo trata das mudanças que acontecem na vida das pessoas tanto no meio social, como no cultural e econômico, diante disso é preciso avaliar as necessidades dos indivíduos que se modificam, e no âmbito da educação como as instituições de ensino e os docentes podem se adequar a elas. Através de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, os assuntos investigados são analisados e discutidos cientificamente conforme os estudos de Miranda (2002), Rosini (2013), dentre outros autores.

Palavras-chave: educação; docentes; discentes; novas gerações; transformações.

Resumen

Este artículo aborda los cambios que ocurren en la vida de las personas en los ámbitos social, cultural y económico. Por ello, es necesario evaluar las necesidades cambiantes de las personas y, en el ámbito educativo, cómo las instituciones educativas y el profesorado pueden adaptarse a ellas. Mediante investigación bibliográfica y exploratoria, los temas investigados se analizan y discuten científicamente según los estudios de Miranda (2002) y Rosini (2013), entre otros autores.

Palabras clave: educación; docentes; estudiantes; nuevas generaciones; transformaciones.

Abstract

The article deals with the changes that take place in people's lives in social, cultural and economic contexts. In this context, it is necessary to evaluate the needs of individuals who change, and in the context of education, how educational institutions and teachers can adapt to them. Through a bibliographic and exploratory research, the investigated subjects are analyzed and discussed scientifically according to the studies of Miranda (2002), Rosini (2013), among other authors.

Keywords: education; teachers; students; new generations; transformations.

1 INTRODUÇÃO

Tratar sobre as mudanças que estão atreladas as consequências que elas reproduzirão na nossa vida seja pessoal ou profissional, é um assunto que muitas vezes as pessoas não o consideram com a importância devida, por persistirem em

¹ Mestre em Educação e Novas Tecnologias. Professora e Consultora de Marketing, Gestão e Empreendedorismo. E-mail: lianemkt@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9423-8682>.

² Doutor em Letras. Professor de Inglês. E-mail: gilbertobroilo87@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8931-3019>.

agir da mesma maneira sempre. O tempo passa e ele cobrará as transformações que não fizemos dentro de nós e na nossa carreira, e é possível ver isso nas diferenças relacionadas ao estilo de vida das pessoas, as que se modernizaram e as que ficaram estagnadas em certo período da história.

O principal objetivo desse artigo é apresentar para os leitores a relevância da constante atualização, conhecendo as novidades que surgem e nos rodeiam, para que possamos escolher as melhores opções e assim nos adequarmos ao momento, correspondendo aos anseios do mercado. Afinal, como indivíduos integrados em uma sociedade e também como profissionais colaboradores para o sucesso de negócios, precisamos evoluir, sair da zona de inércia e assim como queremos produtos e serviços que trazem praticidade e facilidade a nossa vida, devemos oferecer o mesmo.

No que tange a educação, é preciso avaliar o quão capacitados os docentes estão para atender as novas gerações que não chegam ao Ensino Superior com os mesmos desejos e necessidades das gerações anteriores. Novamente, é preciso analisar cada momento da vida, para rever se as práticas adotadas irão satisfazer o público, nesse caso os discentes que em cada época precisam ser atendidos de uma maneira tal que traga resultados promissores os quais vão de encontro com o que o mercado de trabalho exige.

Como educadores, precisamos não apenas ensinar aos nossos alunos, mas também aprender com eles, nos inteirando do seu mundo e construindo metodologias de ensino-aprendizagem que sejam eficazes e que nos engrandeçam como pessoas e profissionais, mas acima de tudo que verdadeiramente reproduzam o conhecimento nos estudantes, deixando-os capacitados, satisfeitos e seguros para ingressar no mercado de trabalho conforme a área que decidiram seguir. Assim, como Isaia e Bolzan (2004) nos lembram que os professores formam os alunos, mas que durante esse processo, eles também se formam e se tornam cada vez mais aptos para exercer a docência com excelência. É então um constante processo de ensinar, mas também de aprender.

Este artigo busca através de uma pesquisa bibliográfica e exploratória abordar os temas educação, transformações sociais e o comportamento das novas gerações. Esses assuntos são relevantes para que todos, independente da sua escolha de vida, estejam cientes das necessidades de se manterem atualizados para que não haja tanto choque de gerações e em dado momento um se sobressaia mais que o outro. A

ideia central é que todos que querem colaborar para a evolução da sociedade, sendo ela mais consciente dos problemas e impacto das suas atitudes, bem como o progresso das empresas para que elas tenham profissionais que atendam o mercado da melhor forma, então que essas pessoas busquem entender as mudanças sociais, culturais e econômicas que acontecem conforme o passar dos anos e assim escolham as melhores formas de se adequarem e corresponderem à demanda.

O objetivo desse trabalho é tanto produzir o conhecimento como também incentivar os leitores a fazerem sua análise crítica sobre o tema e contribuírem para um sistema educativo mais condizente com a realidade que cada geração se encontra. Que a temática abordada nesse projeto faça com que cada um de nós nos questione como podemos aprimorar nossas técnicas de ensino e transformar um sistema educacional atrasado em um método mais moderno e frutífero.

Que a vontade por propagar melhorias na educação dos discentes seja instigada e produza resultados contínuos, onde os leitores desse material despertem o interesse em avaliar como está sendo conduzida a educação no país e, verificar o que está bom e o que pode e deve ser aprimorado. Para que assim possam ser vistas mudanças concretas e que surtam efeitos permanentes no processo educativo e que isso reflita na sociedade.

2 TRANSFORMAÇÕES QUE IMPACTAM AS GERAÇÕES

Somos seres em constante evolução, sendo assim, as transformações são processos que ocorrem naturalmente com o passar do tempo. As situações que eram corriqueiras no passado podem ser que após alguns anos não serão mais úteis, aceitas ou práticas. Por isso, como seres humanos que convivemos em sociedade, precisamos entender a época que vivemos e se possível nos ajustarmos a ela para aproveitar melhor cada momento.

2.1 As mudanças, as novidades e o que isso implica na sociedade

Com as transformações que acometem a população mundial, conforme o passar dos anos tanto no âmbito social, cultural como econômico, a forma de ver o mundo e os anseios pessoais e profissionais também são impactados e mudam. "Graças aos avanços tecnológicos, as mudanças culturais e sociais parecem alcançar todos os cantos do planeta [...]" (Paula; Oliveira, 2012, p. 9). Os jovens de cada

geração³ têm vontades e idealizações diferentes dos que viveram em outras épocas, que são caracterizadas pelas demandas de cada período presente.

Por volta do ano de 1969 quando a internet surgiu nos Estados Unidos, os recursos tecnológicos para comunicação imediata ainda eram escassos e a maneira como as pessoas interagem não pode ser comparada com a realidade que se vive no século XXI. Miranda (2002, p. 51) ressalta que “a tecnologia é fruto da aliança entre ciência e técnica”, portanto os sistemas tecnológicos considerados como modo de produção, utilizam instrumentos, invenções e artifícios, os quais ajudam a organizar e perpetuar as interações sociais (Bastos, 1998).

Com novidades tecnológicas que trazem praticidade tanto na comunicação entre os indivíduos do mundo todo, como na busca por informações e conhecimento, o que era aceito nas gerações passadas – anteriormente a era digital⁴ – hoje em dia não atende mais as pessoas que vivem em meio à modernidade que avança por todos os setores desde o comércio até a educação.

Se a fotografia tornou possível preservar traços permanentes de um ser humano e “eternizou” momentos das pessoas, no século XX devemos destacar a evolução e os avanços nas tecnologias de informação e comunicação, o uso dos computadores na vida pessoal e nas empresas, a disseminação da internet, a utilização da energia nuclear, da nanotecnologia, da biotecnologia etc. (Araújo; Ciampa; Melo, 2014, p. 108).

No que tange a educação, os sistemas de ensino também passaram por transformações para atender a demanda das novas gerações. Imbernón (2008, p. 195) afirma que “ao longo do século XX, o conceito de educação mudou muito, pois os sistemas educativos tiveram de adaptar-se a demandas sociais que nem sequer eram previsíveis no século XIX.”. Se antes o ensino era restrito às informações que o professor passava em sala de aula e aos livros gramaticais, hoje em dia com a internet as aulas ultrapassam as paredes da universidade e podem acontecer dentro da casa dos alunos por meio do sistema EAD (Educação a Distância), basta ter acesso as

³ “Ao contrário dos jovens de gerações passadas, que normalmente saíam diretamente da escola para o trabalho e para a independência financeira, muitos adultos emergentes hoje não têm um plano de carreira claro. Alguns alternam entre educação e trabalho; outros buscam ambos simultaneamente” (Papalia; Feldman, 2013, p. 474).

⁴ “Como marco do novo milênio, temos a Internet que, a partir de 1995, penetrou no mercado, iniciando uma nova revolução digital, a era da inteligência em rede, na qual seres humanos combinam sua inteligência, conhecimento e criatividade para revoluções na produção de riquezas e desenvolvimento social. Essa revolução atinge todos os empreendimentos da humanidade - aprendizagem, saúde, trabalho, entretenimento” (Tapscoot, 1997 *apud* Tajra, 2001, p. 22).

plataformas digitais, onde as disciplinas são postadas, é possível acessar a biblioteca digital da universidade, além de fazer pesquisas em websites e blogs do mundo todo.

A instituição de ensino que oferece cursos ou programas na modalidade a distância, além dos professores especialistas nas disciplinas ofertadas e parceiros no coletivo do trabalho político-pedagógico do curso, deve contar com as parcerias de profissionais das diferentes tecnologias de informação e comunicação, conforme a proposta do curso (Neves, 2003 *apud* Rosini, 2013, p. 74).

A forma de interação entre as pessoas mudou, antigamente o contato pessoal era mais frequente e a maneira de se comunicar com quem estava distante permeava o envio de cartas e as ligações telefônicas. "O que a trama comunicativa da revolução tecnológica introduz em nossas sociedades não é, pois, tanto uma quantidade inusitada de novas máquinas, mas um novo modo de relação entre os processos simbólicos [...]" (Martín-Barbero, 2014, p. 79). É o que podemos perceber com o surgimento da internet e aparelhos tecnológicos modernos, por meio deles nos comunicamos com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo através do e-mail, de mensagens enviadas por aplicativos de relacionamento, dentre outras possibilidades tecnológicas que trazem praticidade, facilidade e agilidade na disseminação da informação.

Para Rosini (2013) as variadas formas de tecnologia, os avanços da informática e dos computadores, influenciaram o comportamento das organizações. Seja qual for o tipo de organização – uma instituição de ensino ou uma indústria – elas sofreram impacto das novas tecnologias e seus processos certamente se alteraram em decorrência disso. "Estamos passando de uma sociedade com sistema educativo para uma sociedade do conhecimento e aprendizagem contínua, isto é, sociedade cuja dimensão educativa atravessa tudo: o trabalho e o lazer, o escritório e a casa, a saúde e a velhice" (Martín-Barbero, 2014, p. 121).

Portanto, percebe-se que conforme os anos vão passando, novidades surgem e as pessoas procuram se adaptar a elas, tendo assim mais vantagens na vida pessoal por utilizarem dos benefícios da tecnologia que aproximam pessoas que estão longe – uma vídeo chamada é exemplo disso – bem como na vida profissional, pois quanto mais estivermos inteirados das inovações que surgem, maior proveito poderemos tirar – a respeito disso podemos citar a educação a distância, que facilita o acesso do aluno ao ensino-aprendizado por meio da internet. "Um novo ambiente

competitivo global está surgindo” (Tachizawa; Rezende, 2000, p. 10), e para não ficar obsoleto é preciso estudar e acompanhar as mudanças que acontecem em nosso meio.

2.1.1 O sistema superior de ensino-aprendizado

Após a conclusão do Ensino Médio os caminhos que permeiam a busca por uma profissão incluem o ingresso no Ensino Superior, o qual com cursos bacharelados, licenciaturas ou tecnológicos, possibilitam ampliar os conhecimentos em alguma área específica. Para Dumard (2016, p. 10) “a aprendizagem é um processo fundamental na vida do ser humano. É através dela que o indivíduo desenvolve e aprimora habilidades e comportamentos que o ajudam a lidar com as situações diárias.”.

Busca-se na educação meios para aperfeiçoar conhecimentos, bem como adquirir novas informações capazes de transformar pessoas comuns em especialistas de acordo com a área que elas decidirem se desenvolver. Para Brandão (2007, p. 73)

educação é uma prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar) cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento.

No Ensino Superior⁵ tanto jovens a partir dos 17 anos de idade como adultos casados e já com empregos estabelecidos se encontram na mesma sala de aula em busca do mesmo saber, porém cada um com suas pretensões e objetivos. Frente a esses estudantes estão os professores, munidos do conhecimento que os indivíduos aspiram. Libâneo (1998) ressalta que a pedagogia é um campo de conhecimento voltado para a problemática educativa em sua totalidade e historicidade, mas ao

⁵ O Edital 04/97 da Secretaria de Ensino Superior do MEC, que convocou as instituições de ensino superior (IES) a apresentarem propostas para as Diretrizes Curriculares que seriam sistematizadas pelas Comissões de Especialistas, contemplou essas e outras dimensões, estimulando a formação geral como estratégia para enfrentar a dinamicidade das mudanças no mundo do trabalho; ao mesmo tempo propôs a flexibilização dos percursos como estratégia de empregabilidade, defendendo, no limite, a possibilidade de “cada curso ser um percurso”, ou seja, nenhuma uniformidade. Essa flexibilização livra as instituições de ensino superior do engessamento decorrente dos currículos mínimos, de modo a assegurar “ampla liberdade” na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização de cada curso (Castanho; Castanho, 2013, p. 20).

mesmo tempo é também uma diretriz orientadora das ações educativas que deverão ser trabalhadas.

Os docentes precisam estar capacitados não só para lecionar a matéria para os alunos, mas também ter uma consciência de época, para adequar a linguagem que será falada e utilizar exemplos pertinentes com o momento presente que se vive no que diz respeito a comportamentos regionais, nacionais e mundiais, afinal tudo isso impacta na construção do conhecimento. O artigo 205 da Constituição Federal (Brasil, 2010) informa que o professor deve se comprometer com o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois sua preparação, sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diurna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos do conhecimento que lhe servem de base não deverão ser facetadas, estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim, formas de ver e compreender globalmente, na totalidade, o seu objeto de ação (Candau, 2000, p. 89).

Gil (2010) afirma que ter conhecimentos sólidos sobre a disciplina que seria lecionada e uma comunicação eficiente para abordar os assuntos pertinentes a ela, por muito tempo, era o que se pensava ser suficiente para um docente do Ensino Superior exercer sua função. Porém, com o passar dos anos e as mudanças sociais na forma de ver o mundo e viver em sociedade, os professores precisaram ajustar suas metodologias de ensino, para se adequarem as exigências de cada geração. “A transformação social rumo a uma sociedade mais justa passa pelo nível de consciência, de ação ética e comprometida de cada um com o mundo. Esse comprometimento também se desenvolve na universidade” (Suhr, 2012, p. 69 - 70).

Na aprendizagem cooperativa⁶, todos apesar de estarem individualmente buscando a construção do seu conhecimento e senso crítico, precisam colaborar com o progresso dos demais, afinal a convivência em sociedade será melhor e mais eficiente, conforme a apropriação do intelecto em cada indivíduo se aprimorar. Para Cunha (1995, p. 39) “[...] ninguém se transcende sozinho, mas tão-só numa sociedade livre e libertadora.” Os professores devem ser mediadores para que os alunos se

⁶ Para Arends (1995) uma aula de aprendizagem cooperativa inclui: estabelecer os objetivos e o contexto da tarefa, dar informação aos alunos através de uma apresentação oral ou de um texto, organizar os alunos em equipes de aprendizagem, proporcionar tempos e assistências ao trabalho de grupo, avaliar os resultados e reconhecer tanto a realização individual como a grupal.

esforcem para construir uma opinião relevante e absorvam efetivamente os temas tratados durante o período letivo.

2.1.2 O ensino superior para novas gerações

As mudanças no mundo do trabalho - capitalismo, globalização e neoliberalismo - trazem profundas consequências para a educação (Castanho; Castanho, 2013), pois conforme há alterações no modo de se comportar e nas exigências de trabalho, as pessoas também irão modificar suas perspectivas frente aos estudos. Os docentes que querem se destacar na sua profissão e efetivamente colaborar com o processo de aprendizagem dos seus alunos, precisam estar em constante atualização do saber e de como elaborar boas aulas para que os estudantes transformem as informações em aprendizado. Para Nogueira e Lima (2012, p. 5), a docência:

envolve a garantia da aprendizagem pelo aluno, requer a compreensão de sua área específica de atuação e sua significação social e exige múltiplos saberes de ordem pedagógica como a organização do currículo, conhecimento do Projeto Político- Pedagógico, planejamento, avaliação, entre tantos outros.

É em sala de aula ou preparando um material educativo que os professores irão impactar a vida dos indivíduos que estiverem em busca dos conhecimentos que o Ensino Superior promove. “O exercício da docência exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações” (Cunha, 2006, p. 25). Cabe aos professores serem o exemplo da constante procura por aperfeiçoamento, mostrando aos discentes que o processo de evolução na profissão deve ser um caminho percorrido diariamente, sem fim, mas sim na progressiva apropriação do entendimento, este que é renovado com as transformações sociais, culturais e econômicas.

A educação reflete as transformações da base material da sociedade e, por isso, não está acima da sociedade, mas consiste em uma dimensão concreta da vida material e que se modela em consonância com as condições de existência dessa mesma sociedade (Bueno; Gomes, 2011, p. 54).

Como bem lembra Campos (2011, p. 9) “ensinar se aprende ensinando”, ou seja, faz-se necessário aos docentes conhecer o momento que a sociedade vive, não é suficiente ter noção e aptidão para a disciplina que será lecionada e, sim reconhecer quais são os atuais anseios das gerações que ingressam no Ensino Superior, para

que assim seja adaptado o conteúdo ao objetivo dos estudantes. A linguagem adotada pelos professores fará a diferença na comunicação com os discentes, afinal é por meio dela que acontece o “âmbito da convivência humana, o âmbito do entendimento, do consenso crescente tão indispensável à vida humana como o ar que respiramos” (Gadamer, 2002, p. 182).

Para Paula e Oliveira (2012), a mudança da concepção tradicional de educação, onde o professor atua como um transmissor de conhecimento e os alunos são agentes passivos e receptores, para a concepção crítica e progressista do ato de ensinar, a partir da ideia de que o aluno faz parte do processo de aprendizado e o professor é um intermediador, é marcada pelo educador Paulo Freire, como um “divisor de águas”, o qual mudou os rumos da história até então vividos. Paulo Freire acredita numa educação mais humanizadora e emancipadora, que se preocupa com os desejos e necessidades dos indivíduos, onde reconhece que suas experiências e trajetórias de vida geram um impacto na forma que os educadores adotarão para ensinarem os seus discentes.

Os anseios das novas gerações que no Ensino Superior pretendem encontrar a formação que as coloquem em uma boa posição no mercado de trabalho devem ser atendidos ao máximo pelas instituições. Capacitar e deixar os estudantes seguros para atuarem nas suas carreiras precisa ser o foco principal dentro de uma Universidade. Pois, a “sociedade passa hoje por um processo de maquinação, a nossa era é cada vez mais tecnocientífica: isso ninguém negará” (Rüdiger, 2008, p. 13), sendo assim, terá destaque no mercado quem disponibilizar para as empresas um nível de intelecto e competência específica para atender ao mercado.

2.1.3 Adaptações para atender as gerações

A educação é uma ferramenta que deve ampliar a visão de todos os que são impactados por ela. Os processos educativos devem ser capazes de ajudar na construção de seres humanos melhores, independentes, autônomos, críticos, criativos e inovadores, e para que tudo isso aconteça o professor também precisará ser liberto de paradigmas que o impossibilitem de colaborar com as transformações na vida de cada um de seus alunos por meio das suas aulas, textos redigidos e atividades exploradas. Para Brito e Purificação (2012, p. 37):

há uma necessidade real de que os educadores comprometidos com o processo educativo se lancem à produção ou à assimilação crítica de inovações de caráter pedagógico, podendo, assim, aproveitar o estreito espaço de movimento existente no campo educacional para gerar mudanças que não sejam simples expressões da modernidade.

Com o passar dos anos as necessidades se modificam, os desejos não são mais os mesmos e novos produtos e serviços surgem para atender a população, e com a educação não seria diferente, ela também mudou e ainda precisa de mais adaptações tanto das instituições como dos professores para com excelência⁷ corresponder as atuais demandas do seu público, neste caso os alunos do Ensino Superior. Brito e Purificação (2012) afirmam que atualmente a inovação está relacionada com a utilização de novas tecnologias em sala de aula, isso acarretará na realização de novos projetos voltados ao ensinar e aprender de maneiras diferentes das propostas já existentes.

O ensino presencial não é mais apenas a modalidade predominante e a mais escolhida pelos estudantes do ensino superior, com o advento da internet o ensino a distância foi ganhando espaço e tem se fortalecido como uma opção com bastante procura para os indivíduos que querem cursar uma graduação ou até mesmo um curso de especialização. Neder (2000) destaca que o Ensino a Distância é uma modalidade, uma ferramenta a qual possibilita que um número maior de pessoas tenha acesso aos estudos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e de informação.

Segundo Preti (2000) a Educação a Distância ou conhecida também pela sigla EAD, é caracterizada pela distância física – e até mesmo de tempo – entre o professor e o aluno, onde este desenvolve as atividades de aprendizagem em um local diferente do lugar que o professor se encontra e estes através das tecnologias disponíveis interagem, o aluno também pode adaptar seu horário de estudo e será acompanhado por um professor-tutor⁸. Com a Educação a Distância, o acesso ao ensino superior cresceu e não ficou apenas restrito aos grandes centros urbanos, hoje em dia é

⁷ Para Veiga (2004, p. 60), no "ato de trilhar em direção à qualidade do processo educativo, buscamos, de um lado, refletir sobre as relações mais amplas da escola com as políticas públicas alicerçadas na visão estratégica, e, de outro, compreender os pressupostos que devem embasar a construção do projeto político-pedagógico da instituição educativa na visão emancipadora".

⁸ No ensino a distância o aluno é o centro do processo de aprendizagem e deve ser levado a desenvolver habilidades para o trabalho independente, para a tomada de decisões e esforço auto-responsável; o professor nada mais é que um tutor, um agente facilitador da aprendizagem. Ele [...] deve desenvolver no aluno a capacidade de selecionar informações, de refletir e decidir por si mesmo (Chermann; Bonini, 2000, p. 26).

possível dar continuidade aos estudos de graduação e pós-graduação independente se a sua cidade tem ou não uma instituição de ensino superior.

[...] mesmo as tecnologias consideradas menos atuais são igualmente fundamentais para o bom desenvolvimento do processo educacional. Independentemente de o professor atuar em uma escola com maior ou menor número de tecnologias, queremos ressaltar que o alcance de cada uma delas está relacionado, em geral, ao seu domínio pelo professor e pelo aluno e à criatividade para inovar em suas formas de utilização (Brito; Purificação, 2012, p. 54).

Porém, o trabalho do docente deve ser realizado com seriedade, seja em sala de aula ou por meio da educação EAD, o professor precisa estar conectado com o real momento que a sociedade vive, tanto para tratar sobre assuntos pertinentes como também para atender aos alunos de acordo com suas exigências e urgências, sendo assim o trabalho desenvolvido será mais proveitoso – os alunos absorverão melhor a matéria e os professores terão sempre a oportunidade de se reinventar e dar continuidade ao seu próprio aprendizado. Brito e Purificação (2012, p. 43) destacam que "o docente é criador e criatura ao mesmo tempo: sofre as influências do meio em que vive e através delas deve autoconstruir-se".

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afirmar que a educação é a única ferramenta para o sucesso profissional é uma questão delicada, pois os ganhos no mercado de trabalho estão relacionados a inúmeros fatores, porém a análise desse artigo se baseou na busca no Ensino Superior por conhecimento e aperfeiçoamento das habilidades como quesito relevante para destacar-se em meio aos demais especialistas na área pretendida. Certo é que conseguir conquistar uma posição privilegiada e ter reconhecimento na sua carreira demanda esforços diários.

Este estudo apresentou a adaptação as novas e modernas transformações que ocorrem nos mais variados ambientes sejam eles sociais, culturais ou econômicos, como forma de se manter atualizado e poder oferecer à sociedade soluções inovadoras e melhores. Frente a isso, analisamos os docentes como peça fundamental no Ensino Superior para repassar o conteúdo para os discentes através de metodologias atuais e que verdadeiramente possam transformar a informação em aprendizado nos seus receptores.

A maneira como o professor se comunica com seus alunos – dentro da sala de aula no ensino presencial ou por meio de textos redigidos para o material EAD – fará a diferença, seja ela positiva ou negativa, no processo de ensino-aprendizado. Cabe aos envolvidos no sistema educacional se preocuparem com o assunto que irão abordar, o método como o farão e também relacionarem o tema ao atual momento que os estudantes, o mercado de trabalho e a sociedade como um todo vivem.

Falar de maneira atual, incentivar os alunos a buscarem a informação e assim se tornarem autônomos e com o seu próprio senso crítico apurado, permitindo a expansão da sua consciência sem limitações, mas, além disso, demonstrar a importância da colaboração, do trabalho em grupo, do compartilhamento de conhecimentos, do intercâmbio de ideia, em fim, estimular o bom convívio em comunidade para que haja um crescimento mútuo e uma melhora significativa em todos os indivíduos impactados pela boa educação.

O conhecimento deve ser um caminho percorrido continuamente, independente da sua formação, a evolução deve ser um processo permanente, sem fim, e sim com etapas alcançadas para que se possa com mais bagagem e edificação de uma base sólida seguir para a próxima fase. Assim como Teixeira e Souza (2018, p. 23) dizem “a ação pedagógica inovadora deve gerar mudanças que resultem em melhorias reais para a educação. O impacto refere-se ao efeito gerado após a execução da prática educacional inovadora.”. Além disso, os autores complementam dizendo que o impacto gerado nos alunos deve ser significativo o qual seja claramente percebido por eles e o resultado visto no seu desempenho.

Espera-se que através desse artigo seja possível buscar respostas como: Por que alguns professores ainda insistem no modelo de educação tradicional? Por que ainda existem docentes que não se atualizam nas especializações que possuem, ficando presos nas mesmas teorias de anos passados? E, ainda, por que há uma lacuna tão grande em algumas instituições no que diz respeito à forma como ensinam e o atual momento que a sociedade vive, utilizando linguagem antiga e obsoleta com alunos que não terão as mesmas percepções e assim assuntos importantes poderão ser perdidos e não absorvidos adequadamente?

Lutemos então por um novo modelo de ensino-aprendizado que se propague, onde os professores e as instituições comecem a ter mais atenção com a forma como ensinam e estejam em constante atualização tanto dos temas que lecionam como do

que acontece em âmbito mundial. Que o Ensino Superior seja visto como uma importante etapa no processo de construção profissional dos seres humanos e que as intervenções que forem feitas ou que não acontecerem ali reproduzirão bons ou maus resultados em toda uma comunidade.

As instituições de ensino e os docentes precisam ter ciência que a capacitação que irão oferecer para os alunos é a mais adequada e que o impacto das suas ações – ou falta delas – gerará resultados tanto sociais como econômicos. O Ensino pode conduzir o especialista a um bom cargo no mercado de trabalho conforme sua competência e isso acarretará no crescimento tanto dessa pessoa como nas ofertas de qualidade feitas ao público-alvo atendido.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano de; CIAMPA, Amáble de Lourdes; MELO, Paulo. **Humanização dos processos de trabalho** - fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. São Paulo: Érica, 2014.

ARENDT, Richard. **Aprender a ensinar**. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1995.

BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida (org.). **Tecnologia e interação**. Curitiba: CEFET-PR, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BUENO, José Lucas Pedreira; GOMES, Marco Antônio de Oliveira. Uma análise histórico-crítica da formação de professores com tecnologias de informação e comunicação. **Revista Cocar**, Belém, v. 5, n. 53, p. 53–64, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/196>. Acesso em: 13 dez. 2025.

CAMPOS, Vanessa Therezinha Bueno. **Docência no ensino superior brasileiro**: representações de pós-graduandos de instituições federais de ensino superior. 34º Encontro ANPED, 2011. Disponível em: <http://flacso.org.br/?publication=docencia-no-ensino-superior-brasileiro-representacoes-de-pos-graduandos-de-instituicoes-federais-de-ensino-superior>. Acesso em: 21 fev. 2019.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CASTANHO, Sergio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. São Paulo: Papirus, 2013.

CHERMANN, Maurício; BONINI, Luci Mendes. **Educação a distância** - novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela internet. Mogi das Cruzes: Universidade Braz Cubas, 2000.

CUNHA, Manuel Sérgio Vieira da. **Motricidade humana**: um paradigma emergente. Blumenau: FURB, 1995.

CUNHA, Maria Isabel da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 258-271, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/DXcxqSxXBNRv7P4cX7QDBnb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2025.

DUMARD, Katia. **Aprendizagem e sua dimensão cognitiva, afetiva e social**. São Paulo: Cengage, 2016.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método II**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **A educação no século XXI** - os desafios do futuro imediato. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação do professor do Ensino superior: Um processo que se aprende? **Revista do Centro de Educação UFSM**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 121-133, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveduacao/article/view/3845>. Acesso em: 13 dez. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MIRANDA, Ângela Luzia. **Da natureza da tecnologia**: uma análise filosófica sobre as dimensões ontológica, epistemológica e axiológica da tecnologia moderna. 2002. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2002.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. A Orientação Acadêmica na EAD: a perspectiva de (re)significação do processo educacional. In: PETRI, O. (org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000. p. 1-21.

NOGUEIRA, Amanda Espírito Santo; LIMA, Ubirajara Couto. **Os professores não licenciados e a docência no ensino superior**: uma proposta de curso de formação inicial. In: Colóquio Educacional: Educação e Contemporaneidade, 6, São Cristóvão, set. 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_13/PDF/12.pdf. Acesso em: 21 fev. 2019.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de jovens e adultos** - a educação ao longo da vida. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PRETI, Orestes. **Educação á Distância**: construindo significados. Cuiabá: Plano, 2000.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2013.

RÜDIGER, Francisco. **Cibercultura e pós-humanismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SUHR, Inge Renate Fröse. **Processo avaliativo no ensino superior**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

TACHIZAWA, Takeshy; REZENDE, Wilson. **Estratégia empresarial**: tendências e desafios - um enfoque na realidade brasileira. São Paulo: Makron Books, 2000.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Márcio Vieira. **Educação fora da caixa**: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. vol. 4. São Paulo: Blucher, 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

Recibido: 18/04/2019

Aceptado: 16/12/2024

Publicado: 22/12/2025



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)